

CRÍTICA / TEATRO / DEIXA CLAREAR

# É Clara guerreira!

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

No dia 5 de março de 1983, uma notícia trágica comoveu e impactou o país. Clara Nunes estava em estado vegetativo irreversível. A cantora mineira, a primeira a estabelecer os laços da ancestralidade brasileira, recordista da venda de disco com mais de 4 milhões de álbuns, é retratada em *Deixa Clarear*, pela atriz Clara Santhana, idealizadora do projeto.

A peça com texto de Marcia Zanelatto, direção de Isaac Bernat e a direção musical de Alfredo Del Penho compõe um retrato poético que vai além de um tributo. A interpretação da xará Clara é uma lufada de talento, de juventude, com a interpretação emocionante que canta com maestria, mas também transmite a energia, a doçura, construindo ao mesmo tempo a personalidade guerreira de Clara



Glenio Campregher/Divulgação

*Clara Santhana dá vida a Clara Nunes no espetáculo com direção de Isaac Bernat e direção musical de Alfredo Del Penho*

Nunes.

A direção musical de Alfredo é de uma precisão ao apresentar uma play list

que reúne os clássicos, mas que transforma as letras em textos fundamentais para se compreender como Clara Nunes foi

um fenômeno apreciado pelos críticos e de uma popularidade intensa que vive até hoje. Essa alegria proporcionada por canções conhecidas que permitem que a plateia se integre ao espetáculo é, com certeza, uma razão fundamental para a peça que foi lançada em 2013.

A direção de Isaac Bernat percorre todos os aspectos de Clara Nunes de forma sensível, ao valorizar o trajeto interpretado por Clara, a atriz, num texto que mescla poesia, músicas, evidenciando como a força do samba, da cultura brasileira, a tônica do trabalho de uma grande artista é capaz de emocionar sempre.

“Deixa Clarear” é dessas pequenas jóias que nos dão prazer de ver e rever, pois entrega teatro de alta qualidade. Pura inspiração sempre.

## SERVIÇO

DEIXA CLAREAR

Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória)

De 7 a 9/3, de quinta a sábado (20h) e domingo (17h)

Ingressos entre R\$ 30 e R\$ 120

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Limites da civilidade

Reaberto após a excelente obra sob a direção de Rafael Cardoso, o Teatro Glaucio Gill recebe o espetáculo “Onde Vivem os Bárbaros”, com adaptação inédita e direção de Patrick Sampaio. A montagem marca o retorno do coletivo Brecha ao circuito comercial de teatros após 11 anos. A dramaturgia do premiado chileno Pablo Manzi é um investigação sobre o medo e a naturalização da violência em que um jantar se transforma num jogo de tensão e desconfiança que expõe os limites da suposta civilidade dos membros da família.

Isadora Relvas e Philipp Lavra/Divulgação

Danilo Sérgio/Divulgação



### Uma tragédia tóxica

Idealizada e dirigida por Gabriel Ribeiro, “Medeia” marca o retorno da Cia de Teatro Catártica, da Baixada Fluminense, aos palcos. Na adaptação do clássico de Eurípedes, os atores Tuanny Kriss, Marlon Vares e Gabriel Ribeiro, uma caixa de areia e dois microfones transportam o público ao centro da trama ambientada na Grécia antiga. A montagem reconta a história da mulher que cometeu fratricídio e abandonou a família para seguir Jasão, seu marido, até Corinto. Mas quando ele a trai, ações desesperadas em busca de vingança são tomadas. Até dia 26 na Casa de Cultura Laura Alvim.



Divulgação



### Conexão e informação

O Projeto Palco Carioca Carlos Laerte, do Centro Cultural Espaço Tápias, abre neste fim de semana o circuito do Festival Dança em Trânsito com um grupo de música só de mulheres: Elas do Surdo, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher – 8 de março. Com 23 anos de história, o Festival Dança em Trânsito com apresentações, atividades de formação, levando a sua essência de conexão e transformação cultural. Em 2025, continua a celebrar a arte do movimento, com grupos de dança, em diversas cidades do Brasil e ao redor do mundo.